

## EDITORIAL



### Caro(a) Leitor(a),

A Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e o Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS tem o prazer de apresentar a 3ª edição da *Revista Oficina do Historiador*.

Os textos, aqui reunidos, apresentam abordagens variadas e enfocam temas da época do Império no Brasil à contemporaneidade. José D'Assumpção Barros discute, em seu artigo de caráter teórico, as possibilidades de aplicação, para a História, dos conceitos de “escola histórica”, “paradigma” e “matriz disciplinar”. Felipe de Azevedo Souza, por sua vez, busca estabelecer um diálogo entre dois ilustres autores brasileiros do século XIX - Tavares Bastos e João Francisco Lisboa-, que tratam da questão provincial sob pontos de vistas transversais. José Edimar de Souza analisa os motivos que teriam levado um “cura de almas” a empunhar armas contra o Império. Através do estudo da lenda do *Negrinho do Pastoreio*, Rafael Petry Trapp busca analisar aspectos da escravidão no Rio Grande do Sul.

O projeto de saneamento e captação de água, projetado pelo engenheiro Saturnino de Brito, e levado a cabo pela Intendência de Rio Grande, nas duas primeiras décadas do século XX, é apresentado e analisado por Felipe Nóbrega Ferreira e Ticiano Duarte Pedroso. Os autores buscam compreender, também, como a cidade encontrava-se articulada ao ideal higienista da época.

Marcos Paulo dos Reis Quadros questiona, em um artigo fundamentado em trabalhos referenciais, se o Partido de Representação Popular (PRP), de fato, inaugurou um pensamento político distinto ou se sua criação apenas ressignificou a antiga Ação Integralista Brasileira

(AIB). Já o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) é tema do artigo de Maura Bombardelli, que se propõe a examinar a cisão interna ocorrida no referido partido na passagem para os anos 1960.

Enriquecendo os debates históricos em torno das ditaduras na América Latina, Cássio Michel dos Santos Camargo e Rafael Souza Alves desvelam a ditadura de Pinochet, a repressão e o combate às representações culturais oriundas do Movimento da Nova Canção Chilena. A ditadura militar brasileira é o pano de fundo do artigo de Guilherme Zubaran de Azevedo, que procura investigar um conjunto de contos do escritor Caio Fernando Abreu, publicados nos livros *Ovo apunhalado* e *Pedras de Calcutá*, durante o final da década de 1960 e início dos anos de 1970. Zubaran propõe uma reflexão a respeito das diferenças e semelhanças entre o discurso da Literatura e da História, a fim de analisar aquela como uma porta de acesso às representações sociais da juventude brasileira que viveu o período mais repressivo do regime. Por fim, Roberta Ribeiro Prestes, em *A Primeira Missa no Brasil em dois tempos*, aborda a “construção” do imaginário nacional e da identidade brasileira a partir das pinturas de Victor Meirelles (1861) e Glauco Rodrigues (1971).

Encerrada a seção *Artigos*, convidamos os (as) leitores(as) a desfrutar de uma entrevista com o Professor e Mestre em História, Carlos André Krakhecke, sobre as possibilidades e dificuldades encontradas no emprego da História em Quadrinhos como fonte de pesquisa.

Queremos expressar nossos mais sinceros agradecimentos a todos que, acessando o *site* ou enviando seus artigos, contribuíram para que a Revista eletrônica - **Oficina do Historiador** - tenha alcançado mais uma edição, promovendo, desta forma, a consolidação desse periódico no meio acadêmico.

Mais uma vez, agradecemos pelos artigos enviados, aos nossos colaboradores e integrantes do Conselho Editorial e, antecipadamente, pelo apoio na divulgação da revista, que já conta com a participação de autores de outras universidades e regiões do país.

Desejamos ótima leitura a todos(a)!

Equipe Editorial

*Oficina do Historiador*